



parte integrante da
LIVE de 14.Abril.2022
@vinhadeluzjundiai



FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

linhas gerais da doutrina
codificada por Allan Kardec

Por Achilles Romanato Pandini



"O que é Caridade?"

Achilles Romanato Pandini



Caridade: Ato pelo qual se beneficia o próximo, especialmente os pobres e desprotegidos.

Tema central da Doutrina dos Espíritos, tendo como base o preceito básico de Jesus ao nos dar o novo mandamento – AMARÁS O SENHOR TEU DEUS DE TODO O TEU CORAÇÃO, E DE TODA TUA ALMA, E DE TODO O TEU ENTENDIMENTO. Este é o maior é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este é: AMARÁS AO TEU PRÓXIMO COMO A SI MESMO. Estes dois mandamentos contém toda a lei e os profetas. (Mateus XII 34-40).

Tendo Deus como a inteligência suprema, criador de todas as

coisas, - pergunta nº 01 de O Livro dos Espíritos, e no item VI da Introdução do Estudo da Doutrina Espírita, consta com todas as letras – “Fazer aos outros o que desejamos que os outros nos façam, ou seja, fazer o bem e não o mal. – O homem encontra nesse princípio a regra universal de conduta, mesmo para as menores ações,” a caridade torna-se sem a menor dúvida o meio mais próximo de nós para a vida de tranquilidade de consciência que desejamos. E de satisfação pessoal também.

Na Revista Espírita de agosto de 1858, São Vicente de Paulo, em uma comunicação nos dá a

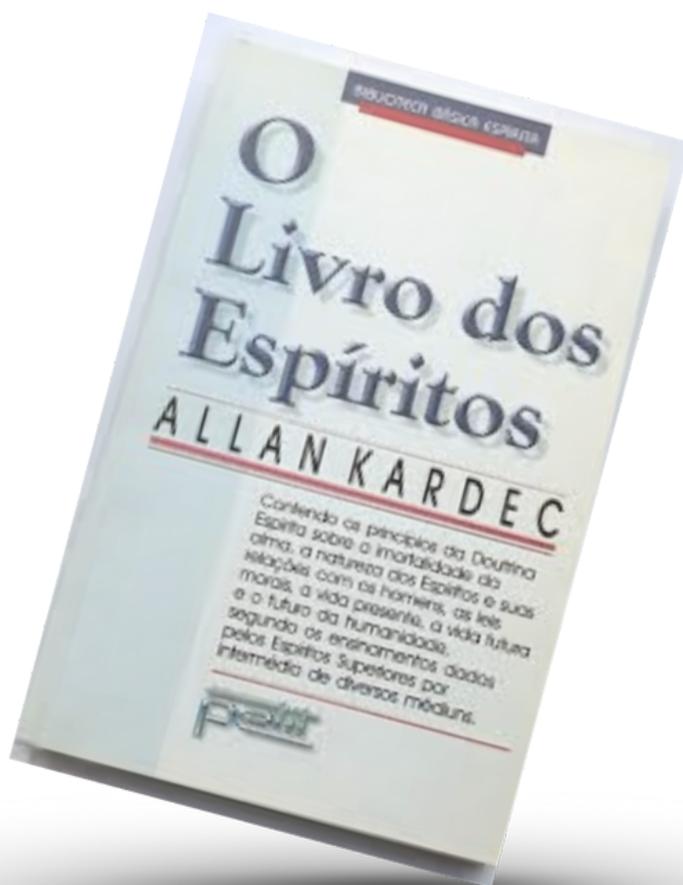
seguinte regra:- “A caridade é a virtude fundamental, que deve sustentar todo o edifício das virtudes terrenas. Sem ela não existem as outras. Sem caridade não há fé nem esperança, porque sem a caridade não há esperança de uma sorte melhor, nem interesse moral que nos guie. Sem caridade não há fé, porque está é um puro raio, que faz brilhar uma alma caridosa; a caridade é a sua consequência decisiva.”

O Livro dos Espíritos, questão 886

– Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas. A ação caritativa constitui um gesto de amor ao próximo, se feito de forma a não humilha-lo, e a recomendação prática da questão 886 é a reciprocidade, pois como habitante do planeta Terra, ainda temos necessidades de tolerância, indulgência, de sermos socorridos em sermos humilhados, ações essas que ao recebermos nos deixam muito satisfeitos, pois recebendo o que precisávamos naquele momento, sentimo-nos

ajudados no prosseguimento de nossa caminhada evolutiva, com o coração confortado.

Ainda S. Vicente – A caridade é a ancora eterna de salvação em TODOS OS GLOBOS: é a mais pura emanção do próprio Criador; é a sua própria virtude, dada às criaturas.



Benevolência, Indulgência, Perdão

- Allan Kardec, (em discurso na Sociedade Espírita em 01/11/1868, e publicado na Revista Espírita em Dezembro de 1868) nos diz o seguinte sobre a caridade – “Caridade é a alma do Espiritismo: ela resume todos os deveres do homem para consigo mesmo e para com seus semelhantes; eis porque se pode dizer que não há verdadeiro espírita sem caridade.”

Mais a frente, no mesmo discurso, nos diz: “O campo da caridade é muito vasto; compreende duas grandes divisões que, em falta de termos especiais podem designar-se pelas expressões – Caridade Beneficente, e Caridade Benevolente. Compreende-se facilmente a primeira, que é naturalmente proporcional aos recursos materiais de todos, ao mais pobre ao mais rico.

Que é preciso, então, para praticar a caridade benevolente? – Amar ao próximo como a si mesmo: ora, amando-se o próximo tanto quanto a si, amar-se-á muito:

agir-se-á para com outrem como se queresse que os outros agissem para conosco; não se queresse fazer mal a ninguém porque não queressemos que no-lo fizessem.

A Caridade da Indulgência, talvez seja a mais difícil de ser praticada, pois implica em ser doce e fraterno para com aqueles que apresentando alguns dos defeitos que nos ofendem, desculpá-los, a ajuda-los independente de terem ou não nos ofendido. É não julgar com severidade as faltas alheias, e ao contrário, ser severo consigo mesmo, buscando mostrar aos faltosos a bondade de Deus, nos concedendo as oportunidades que a reencarnação representa



O **Perdão** é, sem a menor dúvida, a mais difícil atitude a tomarmos em nossas vidas. Tão difícil que ao ser questionado por Pedro sobre o quanto perdoar, se as 7 vezes indicadas por Moises eram suficientes, Jesus a multiplica por 70 – 70 vezes as 07 vezes, ou seja, para termos a oportunidade de aprender pela repetição do ato, a fazê-lo normalmente. O perdão implica em uma modificação de atitude em relação ao nosso próximo, e a nós mesmos, pois começa pelo esquecimento da falta recebida, e termina no entendimento de que quem nos ofendeu e bastante igual a nós mesmos, tendo os mesmos efeitos que nós, e isso nos incomoda, e muito, donde a dificuldade de perdoar. Isso é a tradução em termos práticos de nosso orgulho, e de nosso egoísmo. O maior exemplo de que temos notícia é o pedido de Jesus, o famoso “PAI PERDOA-LHES POIS NÃO SABEM O QUE FAZEM”.

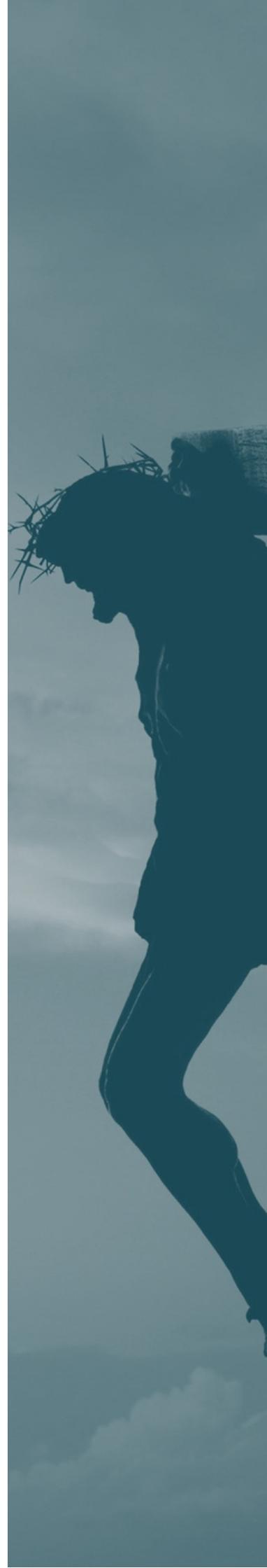


A **justiça humana** tem por condão aplicar as leis, suas penalidades, sobre os “criminosos” de forma linear, mesmo que aplicando as figuras das atenuantes e agravantes, conforme classifica o ato ilícito como hediondo ou não. A Justiça Divina tem por condão ser aplicada conforme o grau de adiantamento do envolvido, moral e intelectual, e sempre de acordo com a capacidade dele em se redimir dos erros cometidos. Há pois, prática da caridade na aplicação da Justiça Divina aos espíritos em evolução, como nós.

Gesto de caridade, parábolas de Jesus – O óbulo da viúva – O bom samaritano – Caridade maior, dar do que vai fazer falta, pois ela depositara tudo o que lhe restava, materialmente falando, demonstrando uma confiança na providência divina acima da média das pessoas. Podemos nessa pequena parábola deduzir que devemos dar até do que não temos – a paciência, a tolerância, a benevolência com as falhas alheias, enfim, nos esforçando para a vivência do amor ao próximo, desde já.

A história do **bom samaritano**, tribo dissidente em relação ao judaísmo das outras tribos, enfim, alguém renegado pelos judeus, tido como herético, tem a bondade de prestar socorro ao pobre que estava ao léu por assaltado que fora. Na parábola, dois personagens importantes passam ao largo, não lhe prestando socorro. Entretanto, Jesus para dar o exemplo de que não importa quem ou o que sejamos, o amor ao próximo pode e deve ser exercido por qualquer de nós, não importando também, quem é que foi socorrido. Apenas o amor foi exercido. E isso é o que interessa em termos de caridade. Aqui houve o que Kardec chama de Caridade Beneficente, juntamente com a Benevolente.

Outro exemplo de exercício da caridade, é o caso da mulher adúltera. Jesus ao dizer Quem está sem pecado, atire a primeira pedra!, toca a consciência de cada um dos algozes, fazendo-os pensar, ao menos, em quantas das 7 vezes tinham seguido a orientação de Moises, e perdoado. E, um a um foram saindo. Ao ficarem sós pergunta Jesus à mulher “Onde estão eles? Ninguém te condenou?”. Veja-se a profundidade da pergunta- toca no íntimo da mulher, provavelmente fazendo-a sentir-se aconchegada por aquele coração que só vibrava amor, e ela responde – “Ninguém, senhor!” - Jesus então lhe diz – “Eu também não te condeno”. Aqui vemos a caridade da indulgência, e a grandeza da Justiça Divina sendo praticada. E completa Jesus – “Vai, e não peques mais”. – Mais uma vez a caridade da indulgência e da benevolência aplicadas pelo Mestre, mostrando a grandeza de Deus e de suas leis. Nova oportunidade se abriu naquele instante à mulher, na vida de encarnada mesmo.



Caridade Material, Moral e Espiritual

A caridade Material é a que Kardec chama de “Beneficente”, ou seja aquela que tenta ajudar aos que tem necessidades de caráter material, como alimentos, roupas, abrigos, etc.. A caridade Moral é a da Benevolência, ou seja, desconhecer os defeitos alheios, não os criticando nem comentando com quem quer que seja, e o apoio, de caráter moral, dando o ombro para o desabafo, de uma pessoa qualquer. Orando pelo infeliz que eventualmente tenhamos apoiado, nos nossos momentos de conversa com Deus, estaremos movimentando nossas forças interiores, que com a boa vontade da espiritualidade, agirá em favor daquele que pedimos socorro. Se nosso pedido for sincero, a Espiritualidade nos ouvirá e fará o possível a favor de quem pedimos o socorro.

De um diálogo com São Vicente de Paulo, inserto na Revista Espírita de agosto de 1858, transcrevemos uma frase apenas, e que se aplica à questão proposta nesta parte.

Pergunta nº 7 – A caridade cristã, na sua mais larga acepção, não compreende também a doçura, a benevolência e a indulgência para com as fraquezas alheias?

Resposta de S. Vicente - IMITAI A JESUS. Ele vos disse tudo isso. Escutai-o mais do que nunca.





Visite nossas redes



@vinhadeluzjundiai

Estamos atualizando nossas redes.
Em breve você encontrará muito conteúdo.
Acreditamos que muitas outras pessoas podem
conhecer a Doutrina Espírita.
Por isso ~~contamos com sua ajuda~~ para
curtir, comentar e compartilhar.



© 2021 Good

LAR ESPÍRITA VINHA DE LUZ

33

Clica aqui pra saber



© 2021 Good



Rua Frei Itaparica, 33
(paralela à rua Carlos Gomes)
Vl. Guilherme - Jundiaí
13216.180

(11) 4587.5357

vinhadeluzjundiai@vinhadeluzjundiai.org.br

